



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Esquemas Iniciais Desadaptativos, violência intrafamiliar na infância e violência no namoro na adolescência
Autor	JULIANA RODRIGUEZ MIRANDA
Orientador	DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO

Esquemas Iniciais Desadaptativos, violência intrafamiliar na infância e violência no namoro na adolescência

Juliana Rodriguez Miranda, bolsista PIBIC – CNPq
Orientadora Prof. Dra. Débora Dalbosco Dell’Aglia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EID’s) são estruturas cognitivas que se constituem a partir de experiências traumáticas nas fases iniciais do desenvolvimento, como maus-tratos, negligência e abuso, ou quando necessidades emocionais e físicas básicas não são supridas pelos cuidadores da criança ou do adolescente. Estes esquemas podem ser ativados na vida adulta em situações específicas que remetem o sujeito àquelas experiências traumáticas. Estudos indicam que há correlações entre os EID’s e a violência em relacionamentos afetivos, principalmente na fase adulta. Além disso, evidências empíricas sugerem que adolescentes que foram expostos à violência intrafamiliar na infância, podem desenvolver alguns EID’s que contribuem para a presença de violência em relacionamentos na vida adulta. A fim de investigar como esses processos se manifestam na adolescência, este estudo investigou a presença de associações entre a exposição à violência intrafamiliar na infância, os EID’s e a violência no namoro na adolescência, por meio de um estudo transversal e correlacional. Participaram 224 adolescentes, de 14 a 19 anos ($M=16,60; \pm 1,18$), estudantes de escolas públicas de Porto Alegre e de Novo Hamburgo, sendo que 56,7% são do sexo feminino e 88,8% deles já teve algum tipo de relacionamento afetivo sexual. Os dados foram coletados por meio de um Questionário de Dados Sociodemográficos, da Escala de Exposição à Violência Intrafamiliar na Infância (EEVII), do Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro na Adolescência (CADRI) e do Questionário de Esquemas para Adolescentes (QEA). Esta última escala é uma adaptação do Questionário de Esquemas de Young e está em processo de validação. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais com testes não-paramétricos. Foi utilizada uma análise de correlação de Spearman para verificar as possíveis correlações entre os Esquemas Iniciais Desadaptativos (itens do QEA) com o total de exposição à violência intrafamiliar na infância (pontuação total da EEVII); e entre os EID’s com o total de pontuação para vítima e perpetrador de violência no namoro (CADRI). Os resultados indicaram correlações positivas e significativas entre ser tanto vítima quanto perpetrador da violência no namoro com alguns dos EID’s. No que se refere a ser perpetrador de violência, embora as correlações com os itens do QEA sejam positivas e significativas, de modo geral, estas foram fracas (menores de 0.20). Já ser vítima de violência no namoro esteve correlacionado com os esquemas iniciais de pessimismo ($r=0,27; p<0,001$), padrões inflexíveis ($r=0,20; p<0,001$) e autocontrole insuficiente ($r=0,20; p<0,001$). Os resultados também indicaram correlações positivas e significativas entre exposição à violência intrafamiliar na infância e os seguintes esquemas: pessimismo ($r=0,34; p<0,001$), autopunição ($r=0,32; p<0,001$), emaranhamento ($r=0,29; p<0,001$), subjugação ($r=0,27; p<0,001$), padrões inflexíveis ($r=0,26; p<0,001$), abandono ($r=0,25; p<0,001$), autossacrifício ($r=0,24; p<0,001$), isolamento ($r=0,23; p<0,001$), busca por aprovação ($r=0,22; p<0,001$) e desconfiança ($r=0,21; p<0,001$). Estes resultados corroboram as conclusões de alguns estudos sobre o impacto da violência intrafamiliar na infância na formação de Esquemas Iniciais Desadaptativos e, portanto, no desenvolvimento do adolescente. Além disso, é possível concluir que alguns EID’s podem contribuir para que o adolescente seja vítima ou perpetrador de violência no seu relacionamento afetivo sexual. Acredita-se que a Teoria dos Esquemas possa contribuir para uma maior compreensão sobre a violência no namoro, oferecendo subsídios para intervenções precoces e de prevenção à violência nas relações afetivo-sexuais na adolescência.